



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

## Concurso Vestibular 2005

### 18/01/05

#### INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. As provas são compostas por questões em que há somente uma alternativa correta.
5. Ao receber a folha de respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente, à caneta com tinta preta.
7. Na folha de respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição da folha de respostas por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e a folha de respostas, devidamente assinados.**
11. O tempo para o preenchimento da folha de respostas está contido na duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS



# 3

HISTÓRIA  
LÍNGUA PORTUGUESA  
LITERATURA BRASILEIRA  
LITERATURA PORTUGUESA

Inscrição

Sala

Assinatura

Nome



## HISTÓRIA

01- Com o fim do domínio gentílico sobre a terra, os parentes mais próximos do *pater* apropriaram-se das terras mais ricas, passando a ser conhecidos como *eupátridas* (os bem nascidos). O restante da terra foi dividido entre os *georgoi* (agricultores); os mais prejudicados por esta divisão foram os *thetas* (marginais), excluídos da partilha. Os novos grupos sociais, a propriedade privada da terra e o surgimento dos *demos* marcaram o advento da *pólis* (cidade-estado) grega. Sobre a *pólis* grega, é correto afirmar:

- a) Em razão da abundância de terras na *pólis*, os excedentes populacionais balcânicos continuaram a lutar por terras em torno da acrópole.
- b) O poder ampliado do *pater* na administração da família e da casa enfraqueceu o individualismo, pois beneficiou igualmente filhos e parentes distantes na partilha dos bens.
- c) Os *georgoi* produziram grandes riquezas em suas terras devido às boas colheitas e, com isso, despertaram a cobiça dos *eupátridas*.
- d) Com a *pólis*, o urbano constituiu-se como a base da sociedade e seu elemento de união, e a cidade-estado passou a ser liderada por um conselho de *eupátridas*.
- e) Os *demiurgos* tornaram-se o grupo social dominante em cada *pólis*, compartilhando o poder político com os *eupátridas*.

02- As três heranças culturais que formaram a Idade Média – a romana, a germânica e a cristã – tinham preconceito em relação ao trabalho. Na sociedade escravocrata romana privilegiava-se a dedicação aos prazeres materiais e às “coisas do espírito” (poesia, filosofia, música); a sociedade germânica valorizava a riqueza obtida pela conquista; já o pensamento cristão identificava o trabalho ao resgate do pecado original. (Adaptado de: FRANCO JR., Hilário. *Cocanha*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o trabalho no medievo, considere as afirmativas a seguir.

- I. As obrigações dos camponeses variavam conforme a sua condição jurídica (livres, escravos ou servos), mas o século XI caracterizou-se pela servidão no Ocidente europeu, o que implicou em obrigações como a corvéia e o pagamento de várias taxas.
- II. O trabalho não era condizente com a formação da nobreza. Suas riquezas provinham da exploração dos patrimônios herdados, principalmente terras, e da pilhagem resultante dos conflitos militares.
- III. O movimento camponês da *jacquerie* pretendeu a abolição do trabalho, a liberdade de expressão nos assuntos políticos e religiosos e o estabelecimento de um governo comunal.
- IV. A partir do progresso agrícola entre os séculos XI e XII, a população, de modo geral, passou a se alimentar mais e melhor, o que possibilitou o crescimento demográfico e o sucessivo dinamismo comercial.
- V. A ascensão da burguesia, ao final da Idade Média, intensificou a rejeição ao trabalho, o que se evidencia no crescimento de movimentos anarquistas nos meios urbanos.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) I, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) III, IV e V.

03- Analise a figura a seguir.



BRUEGHEL, Pieter (o Velho). *Batalha entre o carnaval e a quaresma*. Pintura, 1559.

Com base na figura e nos conhecimentos sobre a Modernidade, é correto afirmar que a pintura:

- a) Representa, com ironia, as disputas religiosas entre católicos e protestantes, desencadeadas pela Reforma Luterana.
- b) Registra o descontentamento e a revolta dos camponeses germânicos com a opressão servil imposta pela Igreja Católica.
- c) Apresenta, com realismo, os movimentos heréticos que contestavam a Igreja e pregavam o desapego aos bens materiais.
- d) Representa a indignação dos intelectuais ligados à Igreja Católica, os quais, sob a influência do Humanismo, acusavam o alto clero de práticas imorais.
- e) Registra uma cena cotidiana de atividades industriais realizadas no centro dos pequenos burgos europeus em crescimento.

04- “Se, às vezes, estranhas famílias desembarcam – como uma pobre mulher de Granada, com um filho e quatro filhas das quais uma vai cair nos braços de Hernán Cortés –, aqueles que chegam são, em sua maioria, homens sós, solteiros ou casados que deixaram mulher, amante e filhos na Espanha. Como a astúcia e a teimosia, a juventude e a mobilidade dão a quem sobreviver e enriquecer atributos indispensáveis. Las Casas está com dezoito anos, Bernal Díaz e Cortés com dezenove, quando atravessam o Atlântico. O futuro conquistador do México responde a um amigo que propõe que permaneça na Hispaniola e que aceite ficar lá por pelo menos cinco anos para aproveitar dos privilégios reservados aos residentes (*vecinos*): ‘Nem nesta ilha, nem em nenhuma outra, não tenho a intenção nem o pensamento de ficar por muito tempo; é por isto que não ficarei aqui nestas condições’”. (GRUZINSKI, Serge; BERNARD, Carmen. *História do Novo Mundo*. Trad. Cristina Murachco. São Paulo: EDUSP, 1997. p. 294.)

**Com base no texto e nos conhecimentos sobre a Conquista e a Colonização da América, considere as afirmativas a seguir.**

- I. Os conquistadores, na sua maioria, eram filhos caçulas de famílias de média, pequena e bem pequena nobreza que conheceram em suas casas o modo de vida aristocrata, com as ambições que a terra de Espanha não podia mais alimentar.
- II. As vilas, muitas vezes miseráveis, que deveriam reter e fixar os recém-chegados, revelaram-se lugar de descanso provisório até que conseguissem, em outro lugar, um destino melhor, índios e ouro.
- III. Os casamentos de espanhóis com mulheres indígenas acrescentaram às sociedades americanas elementos estáveis e integradores, suficientes para constituir o núcleo de um mundo futuro.
- IV. Naquela fronteira americana do mundo ocidental, os conquistadores organizaram suas vidas de maneira estável, fixando suas famílias e cultivando a terra para a produção de especiarias exportáveis.

**Estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

- 05- "É bem verdade que outros colonizadores europeus estavam também ocupando espaços, mas impressiona no caso da América inglesa, a velocidade assim como a variedade das formas de ocupação e de atividades econômicas. Impressiona também a convicção de um direito divino, assim como de uma missão especial desse povo na América. Essa crença na própria excepcionalidade resultava de uma tradição religiosa (puritana) que realçava a realização da virtude individual, assim como de uma tradição republicana que fundava as instituições políticas na ação e na vontade de homens livres." (MOURA, Gerson. *Estados Unidos e América Latina*. São Paulo: Contexto, 1991. p. 11.)

**Com base no texto e nos conhecimentos sobre a colonização das Américas anglo-saxônica, portuguesa e hispânica, é correto afirmar:**

- a) As colonizações das Américas estiveram fortemente marcadas por uma cultura urbana, sendo que, desde o início, a penetração rumo ao interior e a fundação de cidades, com suas instituições políticas, foram os aspectos que as aproximaram.
- b) A colonização da América anglo-saxônica recebeu famílias camponesas pobres endividadas, burguesas ou nobres, vítimas de perseguições político-religiosas; no entanto, em ambos os casos, colonizar foi sinônimo de dominação econômica, política e religiosa.
- c) As concepções políticas e religiosas semelhantes nas colonizações das Américas foram decisivas para estruturar modelos de desenvolvimento similares, de valorização das capacidades individuais.
- d) Na América hispânica e portuguesa, a adoção da escravidão negra e do catolicismo subverteu o modo de colonizar ibérico e explica os eficientes processos de emancipação política nos diferentes países latino-americanos.

- e) Ao contrário dos povos que colonizaram a América anglo-saxônica, aqueles que colonizaram as Américas hispânica e portuguesa foram incapazes de desenvolvê-las economicamente, em razão das disposições naturais adversas nelas encontradas, a exemplo do clima e das condições geográficas.

- 06- "A independência política e a formação dos Estados Nacionais na América Latina ocorreram a partir do rompimento do Sistema Colonial e foram dirigidos por setores dominantes da Colônia descontentes com a impossibilidade de usufruir as 'novas vantagens' que o capitalismo do novo século lhes oferecia. Portanto, essas características peculiares distanciam o processo latino-americano do processo pelo qual a Europa passou." (PRADO, Maria Lígia Coelho. *A formação das nações latino-americanas*. São Paulo: Atual, 1994. p. 2.)

**Com base no texto e nos conhecimentos sobre a formação das nações latino-americanas, é correto afirmar:**

- a) Na América Latina, a premissa básica para a formação dos Estados Nacionais foi o consenso a respeito da necessidade de um poder monárquico que ordenasse a vida política de cada um dos jovens países.
- b) As nações latino-americanas foram o resultado de concepções político-econômicas e de elementos culturais, tais como a língua e a religião, herdadas da Espanha e de Portugal.
- c) A América Latina passou pelo mesmo processo de espoliação que a Europa viveu durante o século XV, quando das invasões bárbaras, no entanto rompeu os vínculos econômicos da época colonial.
- d) Os Estados Nacionais da América Latina constituíram-se pela atuação política da burguesia local, enquanto classe dominante, em oposição à doutrina liberal europeia e norte-americana.
- e) A formação das nações latino-americanas consolidou-se pelo desenvolvimento tecnológico e econômico capitalista, voltado para o mercado externo, que destruiu a economia rural tradicional.

- 07- **Leia os documentos a seguir.**

"Sua Sagrada Majestade El-Rei de Portugal promete, tanto em seu próprio Nome, como no nome de Seus Sucessores, admitir para sempre, de aqui em diante, no Reino de Portugal os panos de lã e mais as fábricas de lanifício de Inglaterra, como era costume até os tempos em que foram proibidos pelas leis, não obstante qualquer condição em contrário." (Tratado de Methuen, entre Inglaterra e Portugal, em 1703. Disponível em: <<http://historiaaberta.com.sapo.pt/lib/doc002.htm>> Acesso em: 30 set. 2004.)

"Eu a rainha faço saber aos que este alvará virem [...] que sendo-me presente o grande número de fábricas e manufaturas que [...] têm se difundido em diferentes capitanias do Brasil, com grave prejuízo da cultura, e da lavoura, e da exploração das terras minerais naquele vasto continente; porque havendo uma grande e conhecida falta de população, é evidente que, quanto mais se multiplicar o número de fabricantes, mais diminuirá o dos cultivadores; [...] hei por bem ordenar que todas as fábricas, manufaturas ou teares [...] excetuando-se tão somente aqueles [...] em que se tecem, ou manufaturam, fazendas grossas de algodão, que servem para o uso e vestuário de negros, para enfardar, para empacotar, [...]; todas as mais sejam extintas e abolidas por qualquer parte em que se acharem em meus domínios do Brasil." (Alvará de Dona Maria I sobre a manufatura no Brasil, em 1785. Disponível em: <<http://www.webhistoria.com.br>> Acesso em: 30 set. 2004.)

**Com base nos documentos, é correto afirmar:**

- Ao contrário da Inglaterra, a manufatura não se desenvolveu no Brasil devido à ausência de vocação para a industrialização.
- As restrições da metrópole ao desenvolvimento manufatureiro no Brasil justificaram-se pela concorrência dos produtos ingleses, considerados de melhor qualidade.
- No século XVIII, a Coroa portuguesa aumentou o controle sobre a Colônia enquanto submeteu o seu reino aos interesses comerciais ingleses.
- As medidas proibitivas dos portugueses contra as manufaturas da Colônia representaram um afrouxamento no monopólio comercial, favorecendo os setores rurais.
- No século XVIII, Portugal e Inglaterra adotaram medidas conjuntas visando estimular a produção e o comércio das manufaturas em suas respectivas colônias.

**08-** “Devo dizer, a bem da verdade, que a Corte ostentou nessa ocasião um luxo em *équipages*, em librés e em mobiliário de toda espécie, realmente espantoso neste país, onde os recursos são muito limitados, onde outrora tudo faltava, e onde há pouco e, por assim dizer, nenhum precedente; [...] o golpe de vista no momento em que o Imperador se apresentou ao povo de balaustrada da Varanda era magnífico e possivelmente incomparável por causa da natureza do local.” (Barão Daiser em sua correspondência ao príncipe Metternich *Apud* SCHWARCZ, Lilia M. *As barbas do imperador*. D. Pedro, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 83.)

**A descrição do baile de sagração e coroação do imperador D. Pedro II retrata o espetáculo do acontecimento e seu significado para o Brasil do século XIX. Sobre o tema, é correto afirmar:**

- A sagração teve seu lado instrumental, com ela as elites recolocavam um Imperador como símbolo da nação e encontravam na monarquia um sistema necessário de arbitramento entre elas.
- A riqueza do ritual e a força de sua divulgação restringiram-se às elites, logo, no imaginário popular, a mística do pequeno rei brasileiro passou despercebida.
- Por serem inconstitucionais, a coroação e a sagração distanciaram-se da necessidade de afirmação de um passado real ou de uma tradição imperial.
- A coroação de D. Pedro II diluiu as dificuldades políticas das Regências, consolidando e estabilizando as instituições monárquicas brasileiras.
- A subida do Imperador ao trono representou o fim da influência francesa na cultura brasileira e a adoção de um estilo de vida, por parte da Corte, sóbrio e austero.

**09- Analise a figura a seguir.**



AGOSTINI, Ângelo. Revista Ilustrada. In: *Retrato do Brasil*. São Paulo: Editora Três / Política Editora, s.d. fascículo 10. p. 110.

**Com base na imagem e nos conhecimentos sobre o processo abolicionista no Brasil, é correto afirmar:**

- Agostini satiriza a disputa entre fazendeiros e industriais brasileiros pela contratação da mão-de-obra negra como assalariada após a Abolição. Para as elites, os ex-escravos seriam os mais capazes para o trabalho na agricultura e na indústria.
- A imagem representa a disputa entre fazendeiros e parlamentares para ficar com as glórias pela aprovação da primeira lei de abolição da escravidão na América Latina.
- Agostini critica as estratégias das elites dirigentes, proprietários de terras e escravos, utilizadas para protelar o fim do trabalho escravo, no contexto da atuação dos movimentos abolicionistas.
- Agostini apresenta uma crítica à campanha inglesa contra a abolição da escravidão, retratando o vigoroso embate entre abolicionistas brasileiros e comerciantes ingleses radicados no Brasil.
- A imagem aponta para os embates entre abolicionistas e representantes das camadas populares que, organizadas em clubes, comitês e confederações, empenharam-se para impedir a libertação dos escravos no Brasil.

**10- A ciência e a cultura são processos históricos que caminham juntos. A cultura escolar no mundo ocidental apresenta um conjunto de formalidades no processo de transmissão do saber, em que os alunos adquirem habilidades e competências necessárias à formação, tanto profissional quanto cultural. Ou seja, a escolarização é fundamental para se ter acesso à ciência e à cultura. Assim, uma política de ensino associa-se a uma política cultural forte. O objetivo é transformar crianças e jovens em cidadãos e futuros trabalhadores competentes e socializados em conformidade com um projeto nacional, seja ele democrático ou imposto por uma minoria. Enfim, ao pretender a unificação de uma nação, a escola tem papel determinante em torno de uma cultura que é produzida por ela, independentemente das diversidades sociais, culturais e religiosas.** (Adaptado de: WARNIER, Jean-Pierre. *A mundialização da cultura*. Bauru: EDUSC, 2000. p. 103-104.)

**Com base no texto e nos conhecimentos sobre as relações entre ciência e cultura no Ocidente, é correto afirmar:**

- A ciência ocidental é praticada de diferentes modos, condicionada pelas determinações de um projeto nacional, seja ele democrático ou autoritário.
- A escola para crianças e jovens é incapaz de produzir ciência, pois a cultura escolar no Ocidente está desvinculada do princípio do conhecimento científico.
- A ciência ocidental tem pouca vocação para a universalidade, uma vez que as práticas científicas, métodos e experiências definem-se por suas particularidades.
- A ciência e a cultura têm funções diferentes e específicas na formação do indivíduo-cidadão. Por essa razão, elas se excluem no processo da formação escolar nos sistemas de ensino no Ocidente.
- As nações modernas desenvolveram o campo da ciência, da educação e da cultura para poder produzir conhecimentos, visando desenvolver habilidades e competências.

**11- Nos anos 30, houve uma famosa polêmica entre Wilson Batista e Noel Rosa, caracterizada nas letras dos sambas que compuseram.**

“Meu chapéu de lado / tamanco arrastando / lenço no pescoço / navalha no bolso / eu passo gingado / provoço e desafio / tenho orgulho / em ser tão vadio / sei que falam deste meu proceder / eu vejo quem trabalha / andar no miserê.” (*Lenço no pescoço*, 1933, Wilson Batista.)

“Malandro é palavra derrotista / que só serve pra tirar / todo o valor do sambista / proponho ao povo civilizado / não te chamar de malandro / e sim de rapaz folgado.” (*Rapaz folgado*, 1938, Noel Rosa.)

**Com base nas letras dos sambas e nos conhecimentos sobre aquele período, é correto afirmar:**

- a) As letras põem em evidência os novos procedimentos e a nova moda que pretendiam ditar regras aos artistas, ansiosos por alcançar o sucesso, e ensinam as formas de burlar os preconceitos sociais.
- b) Noel Rosa expõe a origem do malandro, exaltando sua forma de vida contestadora à época, enquanto Wilson Batista valoriza os comportamentos individuais necessários à sua aceitação social.
- c) O samba *Lenço no pescoço* expõe as reivindicações da classe operária no período getulista, enquanto o samba *Rapaz folgado* faz uma crítica à penetração de uma cultura civilizadora no samba, contrária à vadiagem.
- d) Os sambas problematizam a hierarquização entre as atuações artística, profissional e amadora, sendo que Noel é mais enfático em sua crítica aos valores culturais e sociais que pretendiam disciplinar o malandro.
- e) Os compositores apresentam, de modo crítico e jocoso, a atitude daqueles que viviam em bairros pobres e favelas das grandes cidades, portadores de uma cultura própria e contestadora.

12- “[...] É certo que nem mesmo as guerras, e muito menos as revoluções, são sempre inteiramente marcadas pela violência. Onde quer que a violência domine de forma absoluta, como, por exemplo, nos campos de concentração dos regimes totalitários, não apenas as leis [...] mas tudo e todos devem permanecer em silêncio. É em virtude desse silêncio que a violência é um fenômeno marginal no campo político, pois o homem, na medida em que é um ser político, está dotado do poder da fala [...]” (ARENDR, Hannah. *Da Revolução*. Brasília: UNB, 1988. p.15.)

**Com base no texto sobre o tema violência e revolução, é correto afirmar:**

- a) A violência em muitos casos se explica pela ausência da ação política, que é uma forma de equacionar problemas e conflitos nas relações de poder.
- b) Diante da violência absoluta, tudo se cala: os homens, a política e as instituições, menos as leis.
- c) As guerras e as revoluções são fenômenos políticos essencialmente marcados por violência.
- d) O conceito de política no texto ilustra bem a idéia de que poder e violência não se separam, sendo, por isso, fatos intrínsecos.
- e) Para a autora, a violência está impregnada de modo irreversível no campo político.

13- Analise a figura a seguir.



Caricatura de Churchill. Jornal Comunista *Imprensa Popular*, 1955, autor desconhecido.

**Em março de 1946, Churchill, Primeiro Ministro da Inglaterra, em visita aos EUA, fez um discurso afirmando que sobre a Europa havia descido uma “cortina de ferro” e que muitos países estavam se subordinando a uma “esfera soviética”. Prosseguiu: “Não creio que a Rússia deseja a guerra. O que deseja são os frutos da guerra e uma expansão indefinida de seu poder e doutrina”. Os**

**interesses econômicos e as diferenças ideológicas entre os dois blocos que surgiram no pós-guerra não poderiam ficar imunes aos conflitos que estavam por vir. Era o início da Guerra Fria.** (Adaptado de: SECO, Javier Fisac. *La caricatura política en la Guerra Fria (1946-1963)*. Valência: Universidad de Valência, 2003. p.1.)

**Com base na caricatura, no texto, e nos conhecimentos sobre a Guerra Fria, é correto afirmar:**

- a) No pós-guerra, artistas de diferentes tendências culturais foram impedidos de divulgar seus trabalhos e apresentar suas leituras críticas sobre o período.
- b) A caricatura e o texto acentuam a postura pacífica dos EUA em face da Guerra Fria e do fortalecimento do Bloco Soviético.
- c) O texto enfatiza o fato de que a Guerra Fria inviabilizou a Coexistência Pacífica, na medida em que os confrontos ideológicos impediram o estabelecimento de relações diplomáticas e de acordos entre os blocos.
- d) Caricatura e texto indicam que a Guerra Fria pode ser sintetizada na tríade: polarização ideológica, equilíbrio nuclear e áreas de influência.
- e) A caricatura, produzida por militantes sindicais capitalistas, apresenta Churchill despreocupado com os movimentos revolucionários vitoriosos na Europa Oriental.

14- Analise a figura a seguir.



HARDING, Robert. A televisão. In: HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX, 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

**Com base na fotografia e nos conhecimentos sobre as transformações sociais ocorridas nos países ocidentais a partir da década de 1950, é correto afirmar:**

- a) Os meios de comunicação de massa, como a televisão, reforçaram a convivência e o lazer dos diferentes grupos sociais nos espaços públicos.
- b) O modelo da família nuclear ocidental clássica, o casal casado com filhos, fortaleceu-se com a revolução provocada pela introdução da tecnologia doméstica, que determinou uma convivência harmoniosa entre os seus membros.
- c) A aquisição de eletrodomésticos, até mesmo pelas famílias mais pobres, reforçou a dominação masculina sobre a mulher no espaço doméstico, tornando-a um apêndice do marido e da casa.
- d) O espaço doméstico e, conseqüentemente, a sociabilidade familiar foram alterados em razão da introdução dos aparelhos eletroeletrônicos nos lares, tais como televisão e geladeira.
- e) A cultura consumista e individualista associada à introdução de aparelhos tecnológicos domésticos foram determinantes para a estabilização das relações entre os sexos e gerações.

15- Analise a figura a seguir.



Disponível em: <www.bbc.co.uk.> Acesso em: 15 ago. 2004.

Esta foto de Huynh Ut, chamada de *The Terror of War* (O Terror da Guerra), ganhou o Prêmio Pulitzer em 1973 e tornou-se uma das célebres imagens do século XX, ao mostrar a menina Kim Phuc fugindo durante um ataque americano na Guerra do Vietnã. Com base na fotografia e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. A Guerra do Vietnã foi a primeira a ter cobertura televisiva em tempo real, transmitida diretamente das frentes de batalha.
- II. A imprensa contribuiu para a revolta da opinião pública americana, ao divulgar imagens da guerra e oferecer espaço aos movimentos pacifistas.
- III. *The Terror of War* documenta a dor e o desespero dos sul-vietnamitas após o uso, pelos americanos, de armas químicas como o *napalm*.
- IV. A superioridade tecnológica norte-americana e o apoio dos camponeses, enriquecidos sob o domínio colonial francês, foram decisivos para a vitória dos EUA na Guerra.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

16- Leia o texto a seguir.

A educação é um processo que se alinha com as transformações da vida material das nações, como ocorreu com a Inglaterra, a partir da Revolução de 1640; com a Alemanha em 1870; e com os franceses que, após 150 anos da primeira revolução inglesa (1640), seguem trajetórias históricas semelhantes. Esses países implantaram a universalização do ensino e a secularização do conhecimento científico, multiplicando os valores da cidadania. A Revolução de 1789 lançou as bases do mundo contemporâneo através de mudanças estruturais na produção capitalista no campo dos diferentes saberes, da cultura e da educação, agora estendidas a todas as crianças e jovens. É ingenuidade supor que educação, cultura e ciência acontecem por simples coincidência junto aos processos econômicos, políticos e sociais dessas nações. Também, não se pode ver esse fenômeno apenas como uma causalidade do processo de expansão do capitalismo.

Na verdade, a universalização do ensino, a expansão da cultura e da ciência foram estratégias implementadas por interesses políticos, econômicos e militares. Em suma, foi uma revolução para superar os obstáculos e a antiga ordem que mantinham a sociedade prisioneira, com uma existência fechada e quase imóvel. (Adaptado de: RIBEIRO, Sergio Costa. Construir o saber. *Revista Veja*. São Paulo, ed. especial 25 anos, p. 207-217, 1993.)

Com base nos exemplos do texto sobre as revoluções educacionais e culturais ocorridas em outros países, considere as seguintes afirmativas para o caso brasileiro.

- I. O Brasil precisa fazer sua revolução educacional, pois, apesar de já ter rompido com o modelo educacional religioso de sua origem colonial portuguesa e de ter promovido a universalização do ensino, ainda falta proporcionar um maior acesso às conquistas culturais e científicas.
- II. Com a chegada dos Jesuítas, a educação no Brasil direcionou-se à preparação da população para desenvolver habilidades e competências no campo da cultura, educação e ciência.
- III. Nos dias atuais, a sobrevivência econômica do Brasil está associada à competência da mão-de-obra. Assim, a educação fundamental e média, principalmente o domínio do idioma, da matemática e das ciências, é considerado condição essencial para o desenvolvimento econômico e social.
- IV. Na década de 1950, o Brasil passou por um acelerado processo de substituição de importações. Para isso, foi necessária uma revolução no campo da educação de massas.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

17- Analise a figura a seguir.



GÊ, Luis. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 28 jun. 1980. p. 2.

**O cartunista Gê representa as relações entre o governo e a inflação no pós-1964. Com base na charge e nos conhecimentos sobre a economia brasileira e suas repercussões no período (1964/1982), é correto afirmar:**

- a) A visão econômica neoliberal dos governos militares favoreceu a entrega dos principais setores da economia, tais como energia, telefonia e transportes, às multinacionais, resultando numa situação de hiperinflação, que retraiu a indústria nacional.
- b) O ministro da Fazenda, Delfim Neto, para estabelecer o controle da inflação, promoveu a estagnação da economia brasileira, que resultou em crescimento negativo do Produto Interno Bruto (PIB).
- c) Os planos econômicos editados à época, com o objetivo de controlar a inflação, tiveram como resultado a implementação de uma política de redistribuição de renda bem sucedida.
- d) O ministro da Fazenda Delfim Neto utilizava-se de métodos pouco convencionais para o controle dos índices da inflação, como forma de convencer os diversos setores da economia sobre a continuidade do milagre econômico.
- e) “Autonomia de gestão para o mercado” foi a palavra de ordem do ministro Delfim Neto no combate à inflação e, para isso, não mediu esforços para derrubar os setores organizados da sociedade brasileira contrários à condução da sua política econômica.

**18- No atual contexto de internacionalização das decisões e de incrível mobilidade de grandes massas de capitais que, em geral, circulam com grande autonomia e sem controle por parte dos Estados Nacionais, o espaço de formulações e execução de políticas públicas fica sensivelmente diminuído. (Adaptado de: BARBOSA, Alexandre de Freitas. *O mundo globalizado*: política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2001.)**

**Com base no texto e nos conhecimentos sobre a economia mundial contemporânea, é correto afirmar:**

- a) A internacionalização amplia a margem de operação dos Estados Nacionais na execução de suas políticas públicas.
- b) A execução de políticas públicas fica comprometida pelo aumento das barreiras alfandegárias impostas pelos Estados Nacionais.
- c) A movimentação do capital financeiro pelos mercados mundiais ocorre de forma independente da ação dos Estados Nacionais.
- d) A internacionalização do capital, representada pela supremacia monetária do dólar, tem gerado conflito com as políticas públicas realizadas pelas corporações transnacionais.
- e) Os ganhos de capital tornam-se isentos de taxaço e passam a circular livremente pelos bancos internacionais.

**19- “Há um limite pelos padrões civilizacionais já alcançados, para a instauração dessa barbárie na vida cotidiana de grandes massas.” (NETTO, José Paulo. Repensando o balanço do neoliberalismo. In: SADER, E. e GENTILI, P. (Orgs.). *Pós-neoliberalismo*: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p.32.)**

**Com base no texto e nos conhecimentos sobre os processos de exclusão social na contemporaneidade, é correto afirmar:**

- a) As sociabilidades que o processo civilizatório produziu até o momento impedem que as situações de exclusão social fiquem ainda mais degradadas.
- b) A sociedade atingiu seu mais alto grau de degradação pelos limites do capitalismo, e o combate à exclusão

social torna-se uma tarefa da ordem socialista.

- c) As políticas de combate à exclusão social, sob responsabilidade do Estado, chegaram à exaustão, por isso faz-se necessário um apelo à iniciativa privada e à sociedade civil organizada.
- d) A exclusão social é uma realidade exclusiva da ordem capitalista e sua superação depende da proposição de ações contrárias a uma ordem democrática.
- e) A exclusão social atingiu patamares alarmantes que levaram o Banco Mundial a monitorar políticas para conter os custos sociais desse processo.

**20- “Tá relampiano, cadê Neném? Tá vendendo *drops* no sinal pra alguém. [...]**

Todo dia é dia, toda hora é hora, / Neném não demora pra se levantar / Mãe lavando roupa, pai já foi embora, / E o caçula chora pra se acostumar / Com a vida lá de fora do barraco, / Ai que endurecer um coração tão fraco, / Pra vencer o medo do trovão, Sua vida aponta a contramão. Tudo é tão normal, todo tal e qual, / Neném não tem hora pra ir se deitar, / Mãe passando roupa do pai de agora, / De um outro caçula que ainda vai chegar, / É mais uma boca dentro do barraco, / Mais um quilo de farinha do mesmo saco, / Para alimentar um novo João Ninguém, / E a cidade cresce junto com Neném.” (Composição de Lenine. Relampiano. Álbum “Na pressão”. BMG, 1999.)

**O debate em torno das condições de vida das crianças e jovens está na ordem do dia. Com base na letra da canção e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:**

- a) Para o compositor a infância abandonada é um estado natural, cuja conexão com o mundo do trabalho na rua facilita a transição para a vida adulta.
- b) A frase “Ai que endurecer um coração tão fraco / Pra vencer o medo do trovão” é uma crítica velada à visão romântica da infância, que apregoava a inocência e a livre criação dos filhos de famílias pobres.
- c) Os “Nenéns” vendendo *drops* nos sinais das grandes cidades, que abandonam seus lares de dia só retornando para dormir, formam uma subcultura autônoma e de rejeição ao mundo do adulto.
- d) Ao afirmar que “a cidade cresce com Neném”, o compositor reconhece que as estratégias do Estado para coibir a perambulação das crianças pelas ruas são eficazes, tornando-as indivíduos que progridem junto com as cidades.
- e) A crise da família, a inadequação do lar, as deficiências da escola, o mundo da criminalidade e da pobreza são “mais um quilo de farinha do mesmo saco” que produzem a realidade dessa infância no Brasil.

As questões de 21 a 26 referem-se ao texto I.

TEXTO I

“Uma feita janeiro chegado Macunaíma acordou tarde com o pio agourento do tinguã. No entanto era dia feito e a cerração já entrara pro buraco... O herói tremeu e apalpou o feitiço que trazia no pescoço, um ossinho de piá morto pagão. Procurou o aruaí, desaparecera. Só o galo com a galinha brigando por causa duma aranha derradeira. Fazia um calorão parado tão imenso que se escutava o sininho de vidro dos gafanhotos. Vei, a Sol, escorregava pelo corpo de Macunaíma, fazendo cosquinhas, virada em mão de moça. Era malvadeza da vingenta só por causa do herói não ter se amulherado com uma das filhas da luz. A mão da moça vinha e escorregava tão de manso no corpo... Que vontade nos músculos pela primeira vez espetados depois de tanto tempo! Macunaíma se lembrou que fazia muito não brincava. Água fria diz que é bom pra espantar as vontades... O herói escorregou da rede, tirou a penugem de teia vestindo todo o corpo dele e descendo até o vale de Lágrimas foi tomar banho num sacado perto que os repiquetes do tempo-das-águas tinham virado num lagoão. Macunaíma depôs com delicadeza os legornes na praia e se chegou pra água. A lagoa estava toda coberta de ouro e prata e descobriu o rosto deixando ver o que tinha no fundo. E Macunaíma enxergou lá no fundo uma cunhã lindíssima, alvinha e padeceu de mais vontade. E a cunhã lindíssima era a Uiara.” (ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*: o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978. p. 142.)

21- Em *Macunaíma*, o personagem deixa seu espaço de origem e vai a São Paulo, onde se modifica, tomando gosto pelos valores europeus. Assim, em lugar de casar-se com uma das filhas de Vei, a Sol, opta por ficar com uma portuguesa. Vei, a Sol, na obra, atua como personagem que representa:

- a) Os valores de uma terra tropical.
- b) A figura da sogra sempre maledicente e cruel.
- c) A mulher protetora dos seres melancólicos.
- d) A sensualidade da mulher européia.
- e) A astúcia da jovem que deseja seduzir.

22- Para vingar-se, Vei, a Sol, usa de artimanhas:

- a) Desperta os desejos sexuais do herói, passando-lhe pelo corpo suas mãos de moça, e leva-o para junto da Uiara que, na verdade, é uma de suas filhas transfigurada.
- b) Rouba o feitiço que Macunaíma trazia ao pescoço de maneira a deixá-lo desprovido de proteção e o conduz à Uiara, que é uma portuguesa que com ele quer casar-se.
- c) Transforma as águas quentes do lagoão em águas frias como as européias; dá à Uiara aspecto de mulher européia.
- d) Rouba o feitiço que Macunaíma trazia ao pescoço e mata o aruaí, animal que acompanhava o personagem em seu retorno ao Uraricoera, deixando Macunaíma perturbado.
- e) Desperta, através de carícias, as lembranças sensuais de Macunaíma e leva-o para a Uiara, ente fantástico que habita os rios da região amazônica.

23- “O pio agourento do tinguã” prenuncia:

- a) A morte de Caiuanogue, irmão de Macunaíma.
- b) O reaparecimento de Venceslau Pietro Pietra.
- c) A perda definitiva da muiraquitã, presente de Ci, Mãe do Mato.

- d) O desaparecimento de Ci, a Mãe do Mato.
- e) A inundação e o fim do Uraricoera.

24- *Macunaíma*: o herói sem nenhum caráter é obra representativa:

- a) Do pré-modernismo brasileiro, visto que registra preocupação com as dificuldades dos emigrantes na cidade de São Paulo.
- b) Da primeira geração modernista, porque procura resgatar manifestações culturais brasileiras.
- c) Da segunda geração modernista, uma vez que os problemas políticos brasileiros aí se fazem presentes.
- d) Do movimento futurista brasileiro, posto romper, de maneira excessivamente agressiva, com a tradição literária brasileira.
- e) Do movimento Pau-Brasil, uma vez que o primitivismo é apontado como solução para os problemas da cultura brasileira.

25- Analise o período: “Fazia um calorão parado tão imenso que se escutava o sininho de vidro dos gafanhotos”. Assinale a alternativa que apresenta a correta relação entre as duas orações do período.

- a) Há uma relação de comparação entre as duas orações.
- b) Há uma relação de proporção entre as duas orações.
- c) A primeira oração é consequência da segunda.
- d) A segunda oração é causa da primeira.
- e) A segunda oração é consequência da primeira.

26- Analise a frase: “Água fria diz que é bom pra espantar as vontades...”. Nela encontramos:

- a) Uma personificação da água, que está em acordo com as características fantasiosas do romance.
- b) Uma referência ao índio sábio Água Fria, que aparece algumas vezes como conselheiro do herói.
- c) Uma inversão da posição de termos, que realça o espírito preciosista dos escritores modernistas quanto ao uso da linguagem.
- d) Um verbo “dizer” usado no singular para concordar com a expressão anterior e desfazer ambigüidades.
- e) Um traço coloquial, típico dos textos modernistas, que se sobrepõe a normas gramaticais.

As questões de 27 a 33 referem-se ao texto II.

TEXTO II

“Não era ele o seu grande eleitor? Não era ele o seu banqueiro para os efeitos eleitorais? E nós, lá na roça, tínhamos quase convicção de que o verdadeiro deputado era o coronel e o doutor Castro um simples preposto seu. As minhas idas e vindas ao hotel repetiam-se e não o encontrava. Vinham-me então os terrores sombrios da falta de dinheiro, da falta absoluta. Voltava para o hotel taciturno, preocupado, cortado de angústias. Sentia-me só, só naquele grande e imenso formigueiro humano, só, sem parentes, sem amigos, sem conhecidos que uma desgraça pudesse fazer amigos. Os meus únicos amigos eram aquelas notas sujas encardidas; eram elas o meu único apoio, eram elas que me evitavam as humilhações, os sofrimentos, os insultos de toda sorte; e quando eu trocava uma delas, quando as dava ao condutor do bonde, ao homem do café, era como se perdesse um amigo, era como se me separasse de uma pessoa bem amada... Eu nunca compreendi tanto a avareza como naqueles dias em que dei alma ao dinheiro, e o senti tão forte para os elementos da nossa felicidade externa e interna.” (BARRETO, Lima. *Recordações do escrivo Isaiás Caminha*. Rio de Janeiro: Garnier, 1989. p. 52-53.)

27- Sobre o excerto de Lima Barreto, é correto afirmar:

- a) O personagem se sente só, mesmo tendo como amigos o coronel e o doutor Castro.
- b) A solidão era compensada com o apego ao dinheiro e ao consumo.
- c) Estar só, para o personagem, deixava de ser traumatizante sempre que retornava ao hotel.
- d) O personagem compreendeu a avareza quando antropomorfizou o dinheiro.
- e) O personagem, em sua avareza, sentia-se mal ao ter de se desfazer de seu dinheiro.

28- Com base no texto e na leitura do romance, é correto afirmar:

- a) Isaías Caminha e o deputado moravam no mesmo hotel; apesar disso, o político dificilmente era encontrado.
- b) O fato de Isaías Caminha estar hospedado em um hotel revela sua condição financeira confortável.
- c) O hotel em que Isaías Caminha estava hospedado representava um local provisório que ele deixou assim que adquiriu a casa própria.
- d) A hospedagem de Isaías Caminha em um hotel era cortesia do deputado, que já estava saturado de atender solicitações de estranhos.
- e) Isaías Caminha queria encontrar o deputado no hotel para tentar obter, através dele, um emprego.

29- Com base no texto e na leitura do romance, é correto afirmar:

- a) A dificuldade de localizar o deputado devia-se às freqüentes atividades do político, um dos poucos a dedicar-se com ardor às questões públicas.
- b) As expectativas de que o deputado era uma pessoa desonesta vão por terra quando Isaías Caminha finalmente o encontra, obtendo através deste contato com o político o emprego almejado.
- c) A imagem do deputado, criada por Isaías Caminha, corresponde à de um político honesto que lhe dê orientações para o estudo e para o trabalho, sem precisar recorrer ao poder da influência política.
- d) As esperanças de Isaías Caminha encontrar um político eficiente e influente confirmam-se quando Isaías ganha a vaga de emprego que estava reservada a um aspirante indicado pelo ministro.
- e) As desconfianças de Isaías Caminha, provocadas pela dificuldade de encontrar o deputado, são confirmadas pelos exemplos desanimadores de outros políticos vistos na Câmara.

30- No que se refere à perspectiva da falta de dinheiro, pressentida por Isaías Caminha, considere as afirmativas a seguir.

- I. É um pressentimento infundado, pois Caminha conta com o apoio dos admirados colegas de redação, que o livram das dívidas e lhe prestam amparo emocional.
- II. É uma angústia menos perturbadora do que a constatação da inviabilidade de seus propósitos idealistas no terreno da literatura.
- III. É uma aflição que perde espaço após a conquista do cargo no jornal, embora seu cotidiano continue marcado pela modéstia.
- IV. É uma previsão que se concretiza, mesmo após a conquista do emprego no jornal, em função do acúmulo de dívidas e dos gastos excessivos na vida boêmia.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

31- Assinale a alternativa que apresenta vocábulos que podem substituir respectivamente os termos “preposto” e “taciturno”, sem alterar o sentido das frases.

- a) Candidato – ansioso.
- b) Impostor – perplexo.
- c) Representante – silencioso.
- d) Lacaio – inquieto.
- e) Servo – intimidado.

32- Assinale a alternativa que contém o termo ao qual se refere o pronome “o” na frase: “As minhas idas e vindas ao hotel repetiam-se e não o encontrava.”

- a) O homem do café.
- b) O coronel.
- c) O hotel.
- d) O doutor Castro.
- e) O dinheiro.

33- Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. A repetição da palavra “sem” (“sem parentes, sem amigos, sem conhecidos”) representa recurso argumentativo do texto.
  - II. A oração “quando eu trocava uma delas” indica uma relação semântica de tempo.
  - III. Em “era como se perdesse um amigo”, a palavra “como” indica uma relação de causa/consequência.
  - IV. A expressão “dei alma ao dinheiro” apresenta uma comparação entre elementos animados e inanimados.
- Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

As questões de 34 a 38 referem-se ao texto III, extraído do romance *A Moreninha* (1844), de Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882). Trata-se de fragmento de carta escrita por Fabrício, estudante de Medicina, a seu colega e amigo Augusto, pedindo-lhe ajuda para que possa safar-se de namoro não mais desejado.

### TEXTO III

“Malditos românticos, que têm crismado tudo e trocado em seu crismar os nomes que melhor exprimem as idéias!... O que outrora as chamava em bom português, moça feia, os reformadores dizem menina simpática!... O que numa moça era antigamente, desenxabimento, hoje é ao contrário: sublime languidez!... Já não há mais meninas importunas e vaidosas... As que o foram chamam-se agora espirituosas!... A escola dos românticos reformou tudo isso, em consideração ao belo sexo.”

(MACEDO, Joaquim Manuel de. *A Moreninha*. São Paulo: FTD, 1991. p.31.)

34- De acordo com o texto e considerando o período em que a obra foi escrita, é correto afirmar:

- a) A figura de linguagem utilizada no texto para se referir ao modo como as mulheres passam a ser tratadas pelos artistas românticos é a hipérbole, que consiste no exagero com o intuito de realçar uma idéia.
- b) O termo “românticos”, utilizado no texto, diz respeito a estado de espírito, desviando-se do movimento artístico dominante na primeira metade do século XIX brasileiro.
- c) O movimento romântico teve caráter contestador, trazendo mudanças não somente para a arte como também para o comportamento.
- d) Percebe-se, no texto, forte influência do Positivismo, pois o personagem preocupa-se com a maneira através da qual os escritores românticos referem-se às mulheres.
- e) A referência ao modo de tratar a figura feminina exprime uma tentativa de aproximar dois pólos considerados inconciliáveis e opostos, denotando profundo gosto pelo paradoxal e antitético.

35- Considere as afirmativas a seguir.

- I. Há no texto uma nítida oposição entre “outrora” e “hoje”, podendo o primeiro ser lido como “época em que dominavam os valores clássicos”, e o segundo, como “época em que dominam os valores românticos”.
- II. No período clássico, a designação da realidade era feita através de palavras precisas, deixando claro que aquele que a focalizava possuía grande conhecimento da língua portuguesa padrão.
- III. No período romântico, a realidade não é mais vista por uma única perspectiva, por conseguinte, pode ser apreendida de maneira subjetiva.
- IV. Olhar a realidade de forma romântica ou de forma clássica vem a ser a mesma coisa, pois o olhar é, antes de mais nada, humano.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

36- Dado o fato de haver no texto o emprego do substantivo “reformadores” aplicado aos românticos, é correto afirmar que Fabrício:

- a) Mostra-se conservador devido à peculiaridade de sua história familiar.
- b) Discorda da visão de mundo dos românticos, seus contemporâneos.
- c) Está efetuando leitura da oposição visão de mundo romântica e visão de mundo clássica em período posterior à ocorrência das mesmas.
- d) Possui visão de mundo católica, opondo-se aos adeptos da Reforma de Lutero.
- e) Apresenta-se neutro frente à oposição visão de mundo clássica e visão de mundo romântica.

37- Sobre a expressão “em bom português”, presente no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Conforme aparece no texto, indica o desejo de estar de acordo com a norma culta da língua portuguesa.
- II. Corresponde à expectativa de preservar, no uso corrente da língua portuguesa, a clareza e a objetividade.
- III. Conforme aparece no texto, aponta a valorização da fidelidade aos sentidos originais dos vocábulos.
- IV. É utilizada para ressaltar a admiração pela língua portuguesa conforme é falada em Portugal.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

38- Sobre o uso do acento circunflexo em “têm” na primeira frase do texto, é correto afirmar:

- a) O verbo está acentuado dessa forma porque está no plural, concordando com “românticos”.
- b) O verbo aparece dessa forma porque é auxiliar, acompanhando o verbo “crismar”.
- c) O acento obedece à mesma norma de acentuação que determina a acentuação no verbo “ver”, na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.
- d) O acento decorre da mesma regra que determina a acentuação em “românticos”: a nasalização da sílaba.
- e) O acento justifica-se por ser um dos casos especiais em que o verbo é precedido pelo pronome relativo “que”.

As questões 39 e 40 referem-se ao texto IV.

#### TEXTO IV

“A criação de um modelo capaz de resgatar um débito histórico de aprendizado da leitura e da escrita envolve vários setores da sociedade – o poder público, iniciativa privada, universidades, voluntariado – e exige um esforço maior do que a soma da potencialidade de cada uma das partes envolvidas. A redução do analfabetismo deve estar necessariamente atrelada a outras políticas sociais. Deve fazer parte do programa dos governos de países onde os índices são tão alarmantes como a fome ou a mortalidade infantil. A criação de fórum próprio para tratar da questão do analfabetismo como um problema social deve influir no surgimento de fórmulas que permitam a inclusão social de milhões de pessoas.”

(SIQUEIRA, Regina Esteves de. *Isto É*. 8 ago. 2004. p. 58.)

39- Sobre o texto, é correto afirmar:

- a) A referência a “resgatar um débito histórico” significa que se pretende reorganizar o panorama do aprendizado da leitura para obter índices mais positivos ostentados em momentos anteriores da história.
- b) A enumeração de “vários setores da sociedade” representa o destaque a ser atribuído às universidades públicas, que terão primazia no processo de combate ao analfabetismo, em detrimento das universidades particulares.
- c) A inclusão do voluntariado nos programas sociais justifica-se pela necessidade de transferir a atenção do governo para a fome e a mortalidade infantil.
- d) A ressalva a respeito de “um esforço maior do que a soma da potencialidade de cada uma das partes envolvidas” explica-se pela idéia de considerar insuficiente que estes setores trabalhem isoladamente.
- e) A alusão a outros problemas como fome e mortalidade infantil é um recurso para comprovar que o analfabetismo é um problema que deve ser solucionado na esfera pública, sem causar tanto alarme.

40- Sobre a inclusão social, é correto afirmar:

- a) A inclusão corresponde a um movimento que elimine as barreiras causadas pelo analfabetismo e localize estratégias que propiciem a aprendizagem.
- b) A inclusão é motivada pela expectativa de garantir aos analfabetos oportunidades ocupacionais como um modo de aliviar seu distanciamento do mercado de trabalho.
- c) A inclusão deriva de um conjunto de medidas que visam a abolir os mecanismos que impedem as inscrições de analfabetos em séries iniciais de ensino.
- d) A inclusão representa o anseio de compensar os analfabetos com alguns benefícios sociais, de forma que a falta de acesso à leitura seja um problema menos grave.
- e) A inclusão constitui um processo de reunir os analfabetos em determinado espaço físico particular para que eles sejam expostos a um programa intensivo de alfabetização.